



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

PRODUÇÃO LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VALORIZANDO O NEGRO

Eixo temático: Ética, direitos humanos e cidadania.

Forma de apresentação: Relato de vivência.

Autora: Maria Cilene Lucas Vieira.

RESUMO

Este artigo trata de como uma vivência rotineira em um Centro de Educação Infantil inspirou uma professora a produzir um livro independente sobre e para seus alunos. Descreve como sua produção literária passou a ser utilizada por inúmeros professores de diversos níveis de ensino como recurso de conscientização e valorização racial da pessoa negra. Traz ainda algumas das repercussões decorridas a partir da publicação.

INTRODUÇÃO

Vários Centros de Educação Infantil (CEI) da Prefeitura Municipal de São Paulo são arborizados. Uma árvore frutífera muito comum entre eles é a amoreira. Por isso é muito comum ver as crianças encantadas e lambuzadas com as amoras. Um destes ambientes é o do CEI Vereador Homero Domingues da Silva, localizado na periferia noroeste paulistana, onde leciono há alguns anos. Em 2017, recebi uma aluna chamada Amora e que realmente adorava degustar as frutinhas das amoreiras da unidade. Certo dia, as frutinhas da árvore do pátio – a que as crianças têm acesso – se acabaram, e com as crianças querendo mais, fui até a amoreira próxima ao estacionamento pegar mais amoras de modo a atendê-las. Ali, colhendo amoras e observando a expectativa animada dos meninos e meninas, tive a ideia de retratar esta rotina de uma maneira positiva e construtiva em um livro.

Há algum tempo venho inspirando meu trabalho no documento “Respeitar é preciso”, lançado pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME/PMSP) em parceria com a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo (SMDHCSP), que tem o seguinte espírito:

Conviver de verdade num grupo em que as características físicas de todas as crianças (cor de pele, cabelos, peso etc.) são valorizadas, e não representam motivo de segregação, ouvir histórias e participar de projetos que apresentem a cultura, as narrativas e a poesia de diferentes grupos étnicos, povos e países também são formas de estender os horizontes culturais das crianças e de ensiná-las atitudes de interesse e cuidado para com o outro. (2015)

Logo, associar esta vivência à questão racial foi quase imediato. Um dos focos de meu trabalho na Educação Infantil – através de diversos projetos anteriormente desenvolvidos – vem sendo a valorização da identidade do negro, tendo por objetivo quebrar a ditadura representativa da estética dominante desde os primeiros anos de vida de meus alunos. Desta realidade, que para muitos se perde em sentido diante da contínua repetição, para mim foi uma oportunidade de ressignificar o amor das crianças pelas amoras, e metaforicamente relacioná-las à cor da pele negra, vinculando toda esta carga positiva à questão racial.

METODOLOGIA

Costumeiramente, três vezes por semana, temos na rotina escolar diversas atividades na área externa. Neste espaço, desenvolvemos atividades pedagógicas com as crianças nas rodas de história, rodas de músicas, de conversa, produção de arte e atividades diversas



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

relacionadas ao corpo-movimento, sempre debaixo de alguma árvore. Mas visivelmente, o momento de maior excitação das crianças neste espaço se dá quando a amoreira está carregada das frutinhas pretinhas; colher, comer e compartilhá-las torna-se o ápice do dia. Rostinhos, mãos, braços e roupas ficam todas pretinhas. Tomar consciência deste fato cotidiano e querer transformá-lo em algo mais duradouro foi metodologicamente o início do meu processo produtivo literário.

Desta rotina, surge a ideia de escrever uma história curta adequada à proporção da atenção das crianças de 0 a 3 anos com as quais trabalhava. Criei ilustrações que simbolizassem as mensagens que pretendia transmitir. Pesquisei e realizei todo o processo para lançamento de um livro independente, incluindo registro de ISBN, elaboração de ficha catalográfica, etc. E banquei com recursos próprios a impressão da obra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o livro em mãos, o CEI Ver. Homero Domingues da Silva adotou o trabalho do livro em toda a unidade. Só com isto já superei minhas expectativas, pois havia ultrapassado os limites do meu grupo de alunos. O livro ainda foi apresentado à comunidade escolar nas reuniões de pais. Ao mesmo tempo comecei a divulgá-lo despretensiosamente, através de contatos pessoais. A princípio, professoras que eu já conhecia começaram a utilizar o livro, e para minha surpresa, não apenas na Educação Infantil, mas também no Ensino Fundamental, nas JEIFs, nos PEAs. Outros educadores começaram a me procurar querendo o livro. Decidi levar o livro para o Projeto Educadores Autores, em que a Secretaria Municipal de Educação (SME/PMSP) mantém em uma biblioteca em sua sede para divulgação de produções autorais de professores da rede. Neste dia foi feita uma reportagem lançada no portal da SME acerca do livro. Diante da boa recepção e repercussão, decidi realizar seu lançamento num estande do Congresso do SINPEEM – o maior sindicato de profissionais da educação municipal de São Paulo – no fim de 2017. Também no final de 2017, fiz o lançamento na Academia Paulista de Letras. Em 2018, a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo me encaminhou congratulações pela iniciativa de produção do livro.

Passados quase dois anos do lançamento, continuo recebendo devolutivas a respeito do livro e seu conteúdo, de professoras relatando o seu uso pedagógico e dos familiares narrando o carinho das crianças pela história de Amora.

CONCLUSÃO

Através da observância reflexiva de uma realidade normalizada por todos, vi uma oportunidade de construir algo mais duradouro. Aproveitei o sentimento positivo da relação de meus alunos com as frutinhas pretinhas da amoreira e relatei este ao contexto racial, valorizando a identidade da pessoa negra, algo raramente encontrado na literatura infantil, através da produção independente de um livro. A demanda por este tipo de conteúdo é tão latente que logo me vi cercada de professores solicitando o livro para ser trabalhado em sala. Familiares querendo o livro para presentear e valorizar suas crianças. Além da demanda, a repercussão na rede me surpreendeu enormemente, pois o livro foi alvo de trabalhos em inúmeras escolas dentro e fora da rede municipal. Fui do processo criativo, passando pela observação da realidade e reflexão sobre a mesma; para o produtivo, empreendendo a publicação autônoma de meu livro. E a reação das pessoas diante desta simples obra literária infantil revela a importância de sua temática ser retratada de forma lúdica e afirmativa, tal qual procurei fazer.



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Contribuições para a Implementação da Lei n. 10.639/2003: Proposta de Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: Grupo de Trabalho Interministerial/Ministério da Educação, 2008.

SME/SP, SMDHCSP. **Respeitar é preciso.** São Paulo, 2014/2015. Disponível em: <https://respeitarepreciso.org.br/sobre-o-projeto-respeitar-e-preciso/> Acesso em: 16mar. 2016.

VIEIRA, Maria Cilene Lucas. **AMORA.** Cajamar/SP: Editorarte, 2017.